

**ESPAANHOL: PERCEPÇÕES LINGUÍSTICAS E PRAGMÁTICAS DO ALUNO/LEITOR
NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO IFG/CAMPUS JATAÍ**

**SPANISH: PERCEPTIONS OF LANGUAGE AND PRAGMATIC STUDENT / READER IN
TECHNICAL STUDIES INTEGRATED IFG / CAMPUS JATAÍ**

Rita Rodrigues Souza¹

RESUMO: Este artigo refere-se à discussão das percepções dos alunos do 4º ano dos Cursos Técnicos Integrados em Informática e Eletrotécnica em relação às atividades de leitura em língua estrangeira: Espanhol (E/LE). A partir da aplicação e análise de atividade de leitura, questionário semiestruturado, entrevista e confecção de diário de classe obtiveram-se importantes subsídios sobre os "modos" de ler dos discentes, principalmente, no que tange aos aspectos linguísticos e pragmáticos. Empregaram-se, no decorrer da investigação, princípios de um tipo de pesquisa social de base empírica em que há uma relação estreita entre ação ou resolução de um problema coletivo, cuja participação do pesquisador e participantes é ativa, e esses devem ser representantes da situação ou problema a ser investigado e/ou resolvido; tal pesquisa se denomina, conforme Thiollent (2002) e Gressler (2003), como pesquisa-ação. E, ainda, para a análise e discussão dos dados usou-se o método qualitativo, segundo Serrano (1998). A fundamentação sobre o contraste de gramática e pragmática se apoia em autores como Reyes (2000), Vidal (2002) e Fiorin (2006).

PALAVRAS CHAVE: Língua Espanhola; Leitura; Percepções Linguísticas e Pragmáticas.

ABSTRACT: This article refers to a discussion of students' perceptions of 4 year of courses in Computer Integrated Technical and Electrical Engineering in relation to reading activities in a foreign language: Spanish (SLF). From the application and analysis of reading activity, semi-structured questionnaire, interview and making gradebook we obtained important insights about the "modes" of students to read, especially with respect to the linguistic and pragmatic aspects. There were used, during the investigation, principles of a type of empirical social research in which there is a close relationship between action or solve a collective problem, whose participation is an active researcher and participants, and these should be representative of the situation or problem being investigated and / or resolved, such research is called as Thiollent (2002) and Gressler (2003), as action research. And yet, for the analysis and discussion of the data we used the qualitative method, according to Serrano (1998). The reasoning about the contrast of grammar and pragmatics is based on authors such as Reyes (2000), Vidal (2002) and Fiorin (2006).

KEYWORDS: Spanish Language, Reading, Linguistic and Pragmatic Perceptions.

Introdução

Dado o contexto de ensino-aprendizagem da Língua Espanhola no IFG/*Campus* Jataí: um único encontro semanal de noventa minutos, perfazendo um total de 54 horas-aula anuais, faz-se necessário refletir atentamente sobre o que ensinar, como ensinar e quando ensinar os conteúdos dessa disciplina. O tempo é demasiado reduzido e muitas são as habilidades e os conhecimentos a serem tratados de maneira que o alunado seja

¹ Professora de Língua Portuguesa e Espanhola no Instituto Federal de Goiás. Membro do Núcleo de Pesquisa NuMPEL. Doutoranda em Linguística Aplicada - UNESP- SSRP. E-mail: ritarodrigues.souza@bol.com.br

capaz de desenvolver, no Curso Técnico Integrado, um bom nível de atuação na Língua Espanhola e essa possa realmente contribuir para a formação do cidadão. Em contrapartida, pode-se aproveitar a proximidade entre as línguas portuguesa e espanhola para se redimensionar as escolhas dos conteúdos e atividades. Considerar esse fator e, ainda, conhecer as percepções do público-alvo sobre aspectos relacionados à leitura em E/LE, contribui, sobremaneira, para um melhor desenvolvimento da disciplina dentro do contexto descrito. Esses pontos foram considerados ao longo da coleta e análise de dados.

Como objetivo geral, a pesquisa buscou fomentar a possibilidade de um intercâmbio de conhecimentos de ordem teórico-metodológicos de práticas de leitura entre as línguas irmãs: português e espanhol, como forma de promover um processo de ensino-aprendizagem de ambas as línguas/culturas de forma mais efetiva. Desta maneira, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: delinear as concepções de leitura em E/LE apresentadas pelos discentes dos Cursos Técnicos; evidenciar as particularidades dos alunos/leitores de textos em E/LE; e, sistematizar as percepções linguísticas e pragmáticas apresentadas pelos alunos/leitores em relação à leitura em E/LE.

A partir dos objetivos propostos, configuraram-se três questões básicas: 1) Que concepções de leitura em E/LE são apresentadas pelos discentes dos Cursos Técnicos Integrados do IFG/*Campus* Jataí?; 2) Os alunos/leitores de textos em E/LE apresentam alguma particularidade? Se sim, qual/is?; 3) Que percepções linguísticas e pragmáticas são apresentadas pelos alunos/leitores dos Cursos Técnicos Integrados do IFG/*Campus* Jataí em relação à leitura em E/LE?

A metodologia de pesquisa adotada refere-se a um tipo de pesquisa de cunho social em que se prioriza a reflexão da prática mediada por pressupostos teóricos; mostra que é de fundamental importância a participação do pesquisador e participantes no decorrer do processo de investigação, e que esses devem representar a situação ou problema a ser tratado; tal pesquisa se denomina, conforme Thiollent (2002), como pesquisa-ação. Gressler (2003, p.63) afirma que “o principal objetivo da pesquisa em ação é investigar problemas e suas possíveis soluções, visando resolvê-los com a direta e imediata aplicação de seus resultados”. Desta forma, verifica-se que o eixo principal do nosso trabalho é pensar a realidade de leitura em E/LE nos Cursos Técnicos Integrados

em Informática e Eletrotécnica, contribuindo para melhor formação e atuação do técnico para o mundo do trabalho.

Para a coleta, configuração e discussão dos dados usou-se o método qualitativo. Segundo Serrano (1998), esse método constitui uma reflexão na e a partir da prática; tenta-se compreender a realidade e descrever o fato no qual se desenvolve o acontecimento; aprofunda, também, nos diferentes motivos que desencadearam os fatos e considera o indivíduo como um sujeito interativo, comunicativo, que compartilha significados. Esse conjunto de características nos possibilita dizer que esse método torna-se mais apropriado ao contexto de investigação no ensino que a investigação quantitativa. Pois, dessas características se depreende que o método qualitativo “favorece a compreensão de dois mundos tão desconexos: o apresentado pela teoria e [o representado pela] prática” (SERRANO, 1998, p. 26).

Larsen-Freeman e Long (1994) argumentam que os paradigmas de pesquisa – quantitativo e qualitativo – não têm que ser rigidamente separados em dois extremos, mas podem se complementar, contudo um prevalecerá. Serrano (1998), assim como Larsen-Freeman e Long (1994), assume a posição a favor do emprego do método quantitativo e qualitativo de forma que eles se integrem, segundo as exigências da situação investigada, ou melhor, do objeto em estudo. E, inclusive, isso favorece a ocorrência da triangulação, que pode ser, segundo Serrano (1998), a combinação de metodologias para o estudo de um objeto.

Tendo em vista as questões pontuadas nestes comentários introdutórios, este artigo se organiza da seguinte maneira: apresentação das bases teóricas de leitura em língua estrangeira; o contraste entre gramática e pragmática e a competência comunicativa; contexto da pesquisa; coleta, discussão e análise dos dados. Passa-se, a seguir, para a discussão dos fundamentos teóricos referentes à leitura em língua estrangeira.

Fundamentação Teórica

Leitura em língua estrangeira (LE)

A ocorrência da leitura crítica é difícil devido ao poder que se pode conseguir com a manipulação da linguagem, como diz Gnerre (1994). Porém, é o caminho para o desenvolvimento do letramento crítico, como objetivam as novas Orientações Curriculares

para o Ensino Médio, em relação aos conhecimentos de LE, conforme se encontra em Brasil (2006).

Ao se valorizar os conhecimentos de mundo e os conhecimentos provenientes da língua materna do discente em salas de aula de LE, pode-se criar um contexto de aprendizagem mais significativo para o aprendiz. Com isso, é possível aproveitar o letramento iniciado em língua materna no processo de aquisição de uma LE.

Letramento, conforme Soares (2001, p. 47), é “o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. Dessa forma, configura-se a necessidade de se trabalhar na perspectiva textual privilegiando a diversidade para possibilitar “os letramentos múltiplos” (BRASIL, 2006, p.28), ou seja, o multiletramento.

O ensino-aprendizagem da leitura como um processo de multiletramento, em LE, requer uma compreensão do processo de interações nas aulas de leitura, nesse caso das aulas de leitura em língua espanhola. Essa compreensão contribui para analisar, refletir e atuar conforme as especificidades de cada grupo de alunos, nível e modalidade de ensino.

Como sabemos, a língua portuguesa e a espanhola originaram-se do latim vulgar, apresentando assim, semelhanças. Esse fato corrobora para que haja uma intercompreensão de texto escrito em espanhol e português por leitores brasileiros, espanhóis e hispano-americanos, sem que estes tenham conhecimentos prévios dessas línguas, segundo Henriques (2000). Mas, devemos considerar que em relação ao ensino de espanhol para brasileiros, deve haver “um questionamento ainda maior quanto ao lugar que o português deve ocupar, tanto no processo de ensino quanto de aquisição e aprendizagem” devido à proximidade das duas línguas (BRASIL, 2006, p.138).

No caso dos aprendizes do ensino médio, no contexto escolar dos Cursos Técnicos, parece haver uma tendência em acreditar que a semelhança existente entre as duas línguas é suficiente para ler e compreender qualquer texto em espanhol. Essa é uma das concepções que pode impedir a compreensão do texto e conseqüentemente o letramento crítico, quando senão produzir leituras equivocadas sem que se perceba. “Os trabalhos dedicados a contrastar o espanhol e o português não se limitam a considerar os falsos amigos, mas outros níveis de análise linguística: fonético-fonológico, morfológico, sintático, pragmático e inclusive discursivo” (BRASIL, 2006 p. 139). Assim, o trabalho realizado se insere nesse quadro de investigação.

No processo ensino-aprendizagem de leitura em LE, a concepção que o aprendiz tem da própria língua materna e da língua estrangeira que vai aprender revela-se um fator muito importante a ser considerado, pois isso é decisivo para o sucesso ou fracasso das tentativas do professor e do aluno no que se refere à recepção produtiva de leitura. “O papel da língua materna nesse processo é inegável. A língua materna está na base da estruturação subjetiva” (BRASIL, 2006, p. 140). Assim, concentrar esforços na investigação dos aspectos linguísticos e pragmáticos relativos ao espanhol e ao português revela-se uma tarefa salutar. Passa-se, assim, para a discussão desses aspectos.

Conhecimentos Linguísticos/Pragmáticos e Competência Comunicativa

Para Reyes (2000), a Pragmática é uma subdisciplina linguística e seu objeto de estudo constitui-se da linguagem em uso. Comenta, ainda, que o conhecimento das regras gramaticais não é suficiente para usar a linguagem efetivamente nem sequer em diálogos simples, principalmente em se tratando de uma LE.

Por muito tempo, só se valorizaram, em sala de aula de línguas, os elementos linguísticos. Entretanto, a partir da Linguística do século XX, com o avanço dos estudos linguísticos não se pode mais negar a importância do extralinguístico, foi como se tivesse aberto “a porta à desordem e ao ruído da rua” e, com isso tivesse provocado uma desordem na homogeneidade linguística configurada até aquele momento (REYES, 2000, p. 26, tradução nossa). Corroborando com a ideia de Reyes (2000), Fiorin (2006, p. 166) conceitua a pragmática como sendo “a ciência do uso linguístico, [que] estuda as condições que governam a utilização da linguagem, a prática linguística”.

Existe uma série de regularidades linguísticas que as regras gramaticais não conseguem explicar, ficando sob a responsabilidade da Pragmática, principalmente o significado intencional, que é um dos pilares teóricos da Pragmática, de acordo com Reyes (2000). No quadro um, a seguir, explicitam-se algumas diferenças e/ou particularidades da Gramática e Pragmática segundo concepção de Vidal (2002).

Quadro 1: Contraste entre Gramática e Pragmática

GRAMÁTICA

PRAGMÁTICA

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Inclui a fonologia, morfossintaxe e semântica. É a disciplina linguística que estuda as estruturas convencionais dos sons, combinações de morfemas e significados.• Nível estrutural e formal constitutivos do sistema linguístico.• Preocupa-se com a oração, maneja unidades discretas.• Propõe explicações formais e falseáveis.• Avalia a oração em termos de correção gramatical. | <ul style="list-style-type: none">• Estuda a porção de significado que não é convencional ou gramatical, isto é, que não está codificado por regras.• Representa uma perspectiva de análise de elementos e fatores extralinguísticos.• Preocupa-se com o enunciado, maneja unidades escalares.• Oferece explicações funcionais e probabilísticas.• Avalia o enunciado em termos de adequação discursiva. |
|--|--|

Como se pode ver no quadro esquemático, a gramática e a pragmática tratam sobre o mesmo objeto: a língua. Elas o fazem a partir de posicionamentos teóricos distintos. Para o aprendiz de LE em que isso pode implicar? Caso o objetivo seja o desenvolvimento da competência comunicativa há importantes considerações a serem feitas, que neste trabalho se apoiam em Hymes (1995) e Canale(1995).

Hymes (1995) propôs ampliar o conceito de competência linguística, cunhado por Chomsky, para se referir aos conhecimentos linguísticos que um falante nativo, ou não, tem de uma língua. Propõe, então, que haja uma preocupação em se desenvolver no aprendiz uma competência comunicativa, na qual se dê prioridade à adequação do uso linguístico aos contextos nos quais se efetiva a comunicação. A competência linguística se torna uma das competências a ser desenvolvida e, não mais a única. Canale (1995) sugere as subcompetências: discursiva, sociolinguística e estratégica, que somadas à competência linguística, consolidam o que Hymes (1995), nos anos setenta, denominou de competência comunicativa.

A competência linguística refere-se ao domínio da forma linguística, ou seja, do uso da sintaxe e do léxico de uma língua. A competência discursiva refere-se à capacidade de interpretar os elementos de uma mensagem a partir da relação que mantém com o texto em sua complexidade. Por competência estratégica, entende-se que é um conjunto de habilidades e conhecimentos que o usuário de uma língua aprende e usa com o objetivo de ajudá-lo a se comunicar quando houver uma falha das outras competências, como por exemplo, o esquecimento de palavras, então, para compensar a falha da competência linguística, o aprendiz deve ser capaz de se comunicar por meio de outras estratégias, como o uso de mímica e a descrição do que se quer dizer.

Finalmente, por competência sociolinguística, compreende-se que se trata da capacidade de adequar o uso da língua às diversas situações de comunicação social. Devido ao reconhecimento da relevância dos aspectos culturais, da competência sociolinguística originou-se a competência sociocultural, que “é o conhecimento do contexto social e cultural no qual se fala a língua-alvo, e a capacidade de adotar estratégias sociais apropriadas para realizar a comunicação” (GIOVANNINI *et al*, 1996, p. 29).

Hymes (1995, p. 34) postula que a aquisição da competência comunicativa se dá por meio da “experiência social, necessidades e motivos” do aprendiz. Consequentemente, essa perspectiva apoia a abordagem comunicativa para o ensino de línguas e, assim, abrem-se novos caminhos para se aprender e ensinar LE. Na abordagem comunicativa, as quatro habilidades: compreensão oral/escrita e a expressão oral/escrita passaram a ter suas especificidades respeitadas. Entretanto, a integração delas é fundamental para o êxito na aprendizagem de línguas para a comunicação, como argumenta Widdowson (1991).

A partir dos aspectos descritos é que as atividades de leitura, bem como a coleta e análise dos dados da pesquisa foram organizados.

Contexto da Pesquisa

O trabalho de pesquisa foi realizado em dois cursos do IFG/*Campus* Jataí, que estão em fase de conclusão. São eles: Curso Técnico Integrado em Eletrotécnica e Curso Técnico Integrado em Informática.

O Curso Técnico Integrado em Eletrotécnica, com duração de quatro anos, segundo as informações encontradas no *site* do IFG, possibilita formação técnica aos discentes, desenvolve competências para atuar com iniciativas técnico-científicas em Eletrotécnica ou áreas afins. O egresso com habilitação técnica será um profissional preparado para a execução, supervisão e implantação de projetos, já que a ele é conferida toda a formação com ênfase na operacionalidade. Poderá atuar em empresas concessionárias de energia elétrica, empresas de manutenção eletroeletrônica e/ou processos industriais, de forma crítica, criativa, ética, cooperativa, empreendedora e com consciência de seu papel social.

Já o Curso Técnico Integrado em Informática, com duração de quatro anos, também forma profissionais com competência para desenvolver programação de sistemas, planejar e executar projetos de redes locais e participar da criação de *sites* e

sistemas para *Internet*. Ainda, devem ter habilidades para trabalhar em equipes, elaborar propostas de projetos e liderar grupos de pessoas nas atividades afins. Vê-se que o estudo de E/LE pode contribuir em vários aspectos para o pleno desenvolvimento desses discentes. Tem-se, na seção seguinte, a apresentação, análise e discussão dos dados.

Apresentação, Análise e Discussão dos Dados

A coleta de dados da pesquisa deu-se por meio da aplicação de seis atividades elaboradas especificamente para a pesquisa. Elas enfatizaram as habilidades linguísticas: compreensão oral/escrita e expressão oral/escrita, embora a ênfase tenha sido dada à habilidade de leitura. Também, aplicou-se um questionário para todos os 36 alunos participantes da pesquisa com perguntas abertas e fechadas, sendo, dezesseis alunos do Curso de Informática e vinte do Curso de Eletrotécnica. E, desses, oito foram entrevistados. Os procedimentos de pesquisa delineados para este trabalho foram estabelecidos com a finalidade de se observar a atitude do alunado frente ao estudo de leitura em E/LE.

Como forma de se sistematizar os resultados da pesquisa, segue-se a descrição das atividades, das respostas do questionário e das entrevistas.

Das Atividades Aplicadas

Durante a execução do projeto foram realizadas seis atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas em LE: compreensão oral/escrita e expressão oral/escrita. Essas atividades, mesmo em um nível inicial, também envolveram as subcompetências comunicativas: gramatical, sociolinguística, discursiva e estratégica, como se lê em Hymes (1995) e Canale (1995). Passa-se, na sequência, para a explanação das atividades desenvolvidas, conforme quadro dois:

Quadro 2: Atividades, descrição, objetivos e análise

Atividades	Descrição/ Objetivos	Análise
Atividade 1 “La informática en tu vida diaria”	A atividade um, realizada na primeira semana de aula, consiste na leitura e compreensão do texto “La informática en tu vida diaria”. Os alunos foram convidados a responder três questões referentes à interpretação e	Os alunos do Curso Técnico Integrado em Informática e em Eletrotécnica se mostraram receptivos à proposta de atividade. Foram participativos em todas as atividades da tarefa: pré-leitura, leitura coletiva oral e participação no momento da correção das questões. O que mais se evidenciou foi o

<p>Objetivos:</p>	<p>compreensão do texto e uma questão em que eles deveriam comparar as duas línguas: espanhol e português. A questão comentada é: <i>Relee el primer párrafo y compara las lenguas española y portuguesa (palabras- forma y significado- y estructura de la frase).</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Despertar no discente o olhar comparativo em relação aos aspectos linguísticos e pragmáticos existentes entre português e espanhol; - Aproximar o discente ao texto informativo escrito em espanhol. 	<p>detalhamento na resposta à última questão: <i>Relee el primer párrafo y compara con la lengua española y la portuguesa (palabras-forma y significado- y estructura de la frase).</i> O mais recorrente nas respostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A semelhança da escrita das palavras, da estrutura frasal e textual; - Particularidades da pronúncia de algumas letras como: j, g, ll, ñ, s, z e as vogais, ora ressaltando as semelhanças, ora as diferenças; - O uso das interrogações e exclamações; - Existência dos falsos cognatos. <p>Acredita-se que por ser a primeira leitura oral em língua espanhola é que ocasionou a recorrência dos comentários sobre a pronúncia.</p>
<p>Atividade 2</p> <p>“¿Qué están diciendo?”</p> <p>Objetivos:</p>	<p>Os alunos, na atividade dois, tinham como desafio ordenar os diálogos que lhes foram entregues. Cada dupla recebeu um envelope contendo frases que deveriam ser ordenadas de maneira coerente e na sequência, deveriam dramatizá-los em sala de aula para os colegas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de construir diálogos em espanhol com coerência e coesão; - Apresentar os marcadores discursivos usados para manter o diálogo; - Promover a oralidade e a interação. 	<p>Os participantes do Curso Técnico Integrado em Informática demonstraram um pouco de dificuldade em ordenar os diálogos. Superada a dificuldade eles leram/ dramatizaram. Expressaram curiosidade no uso dos pontos; porque no final de alguns diálogos não havia despedida nem agradecimento, como por exemplo:</p> <p>En una casa.</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Tienes un sacacorchos?</i> - <i>Sí, claro, en el armário de la cocina.</i> - <i>Sí, aquí está.</i> <p>Foi um excelente momento para discutir a língua em uso, e mostrar a importância do contexto para compreender e produzir enunciados de modo adequado. E isso pode ser diferente de uma língua para outra.</p> <p>Na aula do curso Técnico Integrado em Eletrotécnica, os alunos não apresentaram dificuldade em ordenar os diálogos. Leram/ dramatizaram com bastante humor e também expressaram curiosidade a respeito da pontuação.</p>
<p>Atividade 3</p> <p>“¿Comprendes el poema?”</p> <p>Objetivos:</p>	<p>A proposta de atividade três refere-se a uma leitura/compreensão/tradução ao português do poema de Madre Tereza de Calcutá .</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introduzir estratégias de tradução; 	<p>A aula, nos cursos de Informática e Eletrotécnica, foi proveitosa. Trabalhamos a leitura interpretativa e a compreensão. As únicas dificuldades apresentadas foram em relação à tradução ao português da palavra “ padre ”, falso cognato e da estrutura com o intensificador em:</p>

	-Perceber as dificuldades linguísticas e pragmáticas dos discentes no momento da tradução.	- <i>El obstáculo más grande: El miedo.</i> - <i>El error mayor: Abandonarse.</i> Que em português são usados de modo diferente.
Atividade 4 “¿Vamos charlar?”	Por meio de instruções, os alunos elaboraram em duplas um diálogo tentando empregar as estruturas e vocabulário estudados em sala de aula. Objetivos: - Verificar a aprendizagem dos conteúdos ministrados; - Observar a capacidade dos discentes de relacionar conteúdos trabalhados e estabelecer analogias entre português e espanhol.	Os participantes, na aula do Curso de Informática, construíram os diálogos com muita facilidade, em poucos momentos solicitaram ajuda na escrita de algumas palavras. Na leitura no diálogo tentaram produzir bem os fonemas estudados. Os discentes do Curso de Eletrotécnica foram muito atentos às solicitações. Mostraram muito humor na produção e encenação do texto. Tentaram reproduzir bem os sons aprendidos. Ressalta-se aqui que mesmo sendo objetivo do projeto deprender a concepção de leitura dos discentes buscou-se a integração das quatro habilidades durante a execução das atividades.
Atividade 5 “Para tu amor”	A atividade cinco constituiu-se em uma leitura e análise da música do cantor Juanes, “Para tu amor”. Os alunos, primeiramente, tiveram que escutar a música e completar com as palavras que faltavam. Objetivos: - Constatar os sons que os alunos conseguem escutar com mais facilidade; - Desenvolver a compreensão auditiva.	A atividade cinco em todos os cursos (Informática e Eletrotécnica) foi executada com pouco de dificuldade. Nenhum aluno conseguiu ouvir e copiar todas as palavras que estavam faltando na letra da música. Em relação à compreensão geral do conteúdo da música não houve dúvidas. A questão específica foi em relação ao vocabulário: <i>late por vos, muere e venero</i> . Mais fácil enumerar os sons da língua que tiveram dificuldade em escutar: v, b, z, r e j.
Atividade 6 “La historia y la importancia del español”	A atividade proposta se refere à pesquisa sobre “La historia y la importancia del español”. Objetivos: - Despertar no discente o interesse sobre a língua espanhola por meio da leitura e pesquisa; - Constatar as dificuldades de leitura, escrita e expressão oral.	A atividade de leitura e pesquisa sobre os temas relacionados com a língua espanhola foi surpreendente nos resultados. Em todos os cursos, houve participação e iniciativa em ler e escrever em espanhol: 10 discentes da Informática e 11 da Eletrotécnica.

Dos Questionários

Por meio do questionário aplicado aos discentes dos Cursos Técnicos Integrado em Informática e Eletrotécnica, buscou-se com questões fechadas e abertas, saber sobre os conhecimentos prévios deles para se ter uma dimensão do nível de conhecimento da língua espanhola que apresentavam naquele momento. E, por fim, questionamentos

acerca das percepções dos discentes em relação ao estudo da língua espanhola realizado nos dois primeiros meses de aula.

Questionados sobre o uso da língua espanhola além dos muros da escola, os discentes responderam, na sua maioria, que não a usam nas atividades cotidianas deles. E quando ocorre o contato e/ou uso, segundo as respostas, está mais relacionado com a mídia: músicas, filmes, *games* e *internet*. O dado mais relevante é o fato de que, em ambos os cursos, aparece a tentativa de se usar a língua em contextos lúdicos, como afirmam os comentários: “uso a língua em brincadeiras com os amigos e colegas de sala de aula” (Informática) e “Escutando música e falando algumas palavras” (Eletrotécnica).

Os discentes foram unânimes em relação à importância de se estudar a língua espanhola como disciplina escolar, como se verifica nas argumentações enumeradas no quadro três, conforme a reiteração dos aspectos levantados pelos participantes dos dois cursos, a partir do questionamento: É importante estudar espanhol na escola?

Quadro 3: Importância de E/LE no contexto escolar

- Eu acho importante aprender espanhol na escola porque você acaba conhecendo uma nova língua e a cultura de países que falam essa língua. É sempre importante aprender coisas novas na escola.
- Porque é uma língua a mais no currículo, além de dar flexibilidade na resolução das provas de concursos.

- Quanto maior for o nosso conhecimento, melhor. E a língua espanhola é muito interessante e nos dá outra opção, porque sempre é inglês. Pois é uma língua importante tanto como o inglês.
- Porque hoje em dia há a necessidade de se conhecer outras línguas para maiores oportunidades profissionais, e a escola deve se preocupar com isso.
- Pois quanto mais podemos fixar o conhecimento de outras culturas e línguas, melhor nos qualificaremos.
- Sim, porque é uma língua interessante e muito bela.

Nos dois cursos, verifica-se que os discentes consideram que ler em espanhol é uma atividade de grau intermediário. No caso dos aprendizes pesquisados, no contexto escolar dos Cursos Técnicos, parece haver uma consciência de que a semelhança existente entre as duas línguas não é suficiente para ler e compreender qualquer texto em espanhol. Isso contribui para a proposição de atividades de leitura que fomentem o letramento crítico, de acordo com Soares (2001), evitando leituras equivocadas. Os discentes mostraram em dois meses de aula uma boa percepção do grau de dificuldade de leitura em espanhol, leram textos informativos, diálogos didáticos e letras de música de nível básico e intermediário.

Dos dezesseis participantes do curso de Informática, onze consideraram ler em espanhol uma habilidade intermediária e dos vinte participantes do curso de Eletrotécnica, doze. Essa percepção remete a múltiplas possibilidades de trabalho de integração das habilidades linguísticas no processo de ensino-aprendizagem de E/LE. Visualize os dados no gráfico um:

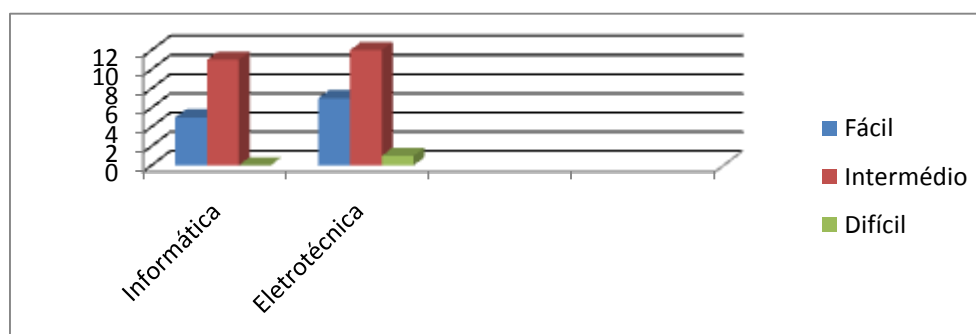


Gráfico 1: Grau de dificuldade de leitura

Um único aluno do curso de Eletrotécnica afirmou que ler em espanhol é difícil, e argumenta: “Pois há palavras que não consigo saber o que significam”. A dificuldade de aprendizagem se evidencia não só nas palavras sinceras do discente, mas nas suas atitudes diante da nova língua, nos modos como interage com ela.

De acordo com o quadro quatro, os demais participantes justificaram que:

Quadro 4: Grau de dificuldade de leitura em E/LE, segundo os discentes

- Em se tratando de ler rápido acabo que não entendo, por isso tenho que voltar a ler mais duas a três vezes.
- Porque ainda possuo contato inicial com o espanhol e também por causa de algumas grafias.
- Algumas palavras não são facilmente encontradas no cotidiano, como em jogos, músicas, por exemplo.
- Pois é semelhante ao português, mas existem expressões diferentes que dificultam a leitura.
- Porque na hora de compreender os sentidos das palavras e expressões fica um pouco complicado.
- Porque, às vezes, encontramos palavras que não são traduzidas facilmente para o português e acaba complicando a leitura.
- Algumas palavras possuem sons um pouco estranhos.

No gráfico dois, a seguir, percebe-se que há um esforço significativo em se praticar a leitura em E/LE sem usar o recurso da tradução. Isso corrobora com as pesquisa de Henriques (2000) de que os alunos brasileiros possuem uma boa compreensão de texto escrito em E/LE. As causas que impedem a total compreensão se evidenciarão nos próximos dados.

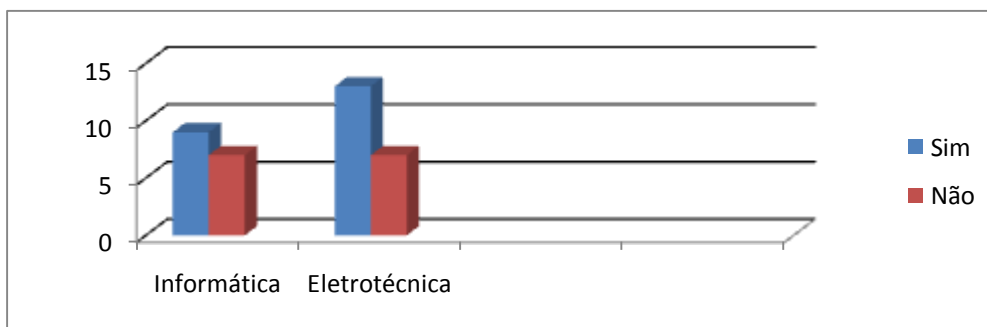


Gráfico2: Entende o texto em espanhol sem traduzi-lo para o português

Já nas primeiras leituras, os discentes tiveram a percepção de que a semelhança entre as línguas pode ocasionar uma falsa compreensão da palavra escrita em língua espanhola e que construir o sentido está além de conhecer o sentido literal das palavras traduzidas de uma língua para outra. Isso nos permite direcionar melhor a escolha de textos e propostas de atividades de compreensão de texto e vocabulário para os cursos técnicos integrados. Evidencia-se aqui a relevância dos estudos da pragmática, pois os possíveis sentido do texto/enunciado podem ser construídos mediante explicações funcionais e probabilísticas (VIDAL, 2002).

Outros aspectos demonstrados no gráfico três também são relevantes, uma vez que nos sugerem caminhos para um tratamento diferenciado, em sala de aula, de aspectos como: análise contrastiva da estrutura frasal e textual da LE em estudo e a língua materna: português. Esses resultados foram obtidos a partir de uma pergunta do questionário em que os discentes indicaram os elementos que mais dificultaram a leitura dos textos trabalhados nas atividades, e as respostas mais recorrentes foram agrupadas conforme mostra o gráfico três:

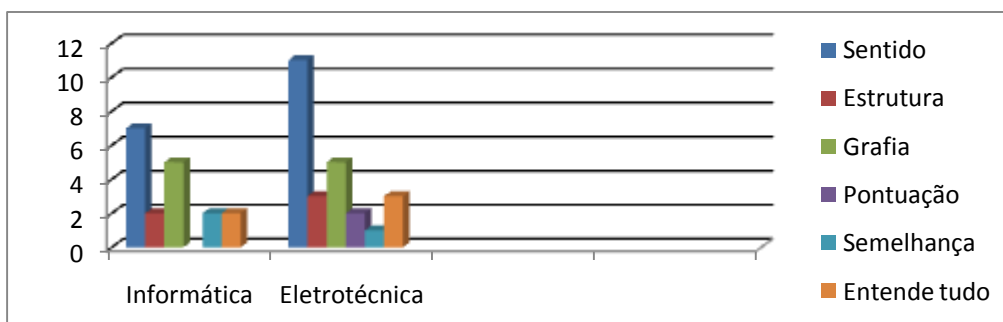


Gráfico3: Dificuldades na compreensão do texto escrito em Língua Espanhola

As entrevistas realizadas corroboram com os dados até o momento apresentados. Na sequência, têm-se comentários dos discentes acerca dos questionamentos feitos.

Da Entrevista

Foram entrevistados oito discentes, quatro de cada curso. A escolha dos entrevistados se deu a partir da participação nas atividades propostas, desde o aluno que sempre se apresentou motivado nas aulas ao que não se mostrou interessado nas atividades propostas. Na sequência, apresentamos os comentários acerca da entrevista.

Em relação à primeira pergunta: A carga horária da disciplina língua espanhola é suficiente para aprendê-la? Comente. Dos oito alunos, cinco responderam que não, pois um encontro semanal de 1h 30min no último ano do curso é muito pouco para se aprofundar o estudo de uma língua. Mas são conscientes de que se trata de um estudo instrumental, como comenta um dos entrevistados:

O objetivo da disciplina que é em curso instrumental, não é o completo aprendizado da mesma, mas é antes uma introdução e uma apresentação, as noções básicas da língua, o aprendizado completo e a fluência só são adquiridos com o tempo maior de prática, e com o prosseguimento, estudos após o curso. Para este objetivo, de introdução, creio que a carga horária é suficiente. (D.S.L.) (Sic)

Para a segunda questão: Em sala de aula, sua turma apresenta dificuldade em ler textos em língua espanhola? Justifique. Na visão dos entrevistados, os colegas conseguem ler em língua espanhola sem muitas dificuldades. Quando há dúvidas, elas estão mais relacionadas com os falsos cognatos e também com o conteúdo do texto e não a língua em si, como se vê nos relatos:

Bom, acho que apresenta só algumas, que no caso é a dificuldade mesma de aprender uma nova língua, pois como o espanhol é bem parecido com o português, não apresentamos muita dificuldade. (P. M. F. T.)
Não temos dificuldades em ler, mas, às vezes, na interpretação dos textos, devido a algumas palavras serem muito diferentes da nossa língua quanto ao significado. (D.A.S.)

No atinente ao terceiro questionamento: Em seu modo de ver, você contém uma boa habilidade de compreensão de leitura em língua espanhola? Comente. Os discentes afirmaram de forma unânime ter facilidade na leitura em língua espanhola, porém relativizaram essa facilidade, sabem que estão somente em estudos preliminares da língua e reconhecem que a proximidade com o português ajuda na leitura. Confirma-se isso em:

Eu compreendo bem os textos, mas a leitura e a fala ainda são poucos desenvolvidos, pois o tempo de aprendizado ainda é pouco. (P.H.F.M.)
Sim, primeiro porque eu gosto de espanhol e outra as palavras muitas são parecidas, mas em compreender leitura é fácil, acho que não tenho uma dificuldade tão grande como no inglês. (L.P.S.)

E para a última pergunta: Que importância você atribui à leitura em língua espanhola para a sua formação profissional?, os entrevistados comentaram que o ensino-aprendizagem de línguas, de um modo geral, é fundamental para a formação de qualquer profissional. Mas destacaram que o estudo da língua espanhola, nos Cursos Técnicos em Informática e Eletrotécnica, representa um diferencial na formação deles. Há vários manuais de instrução de equipamentos e livros escritos em língua espanhola e estudá-la já é uma exigência, sem contar que é necessária para estudos futuros, como se pode constatar no depoimento:

Acho que o sucesso profissional de cada cidadão, com certeza, ocorre em várias relações, falar uma língua estrangeira é fundamental e o espanhol é uma das línguas mais faladas no mundo inteiro, então é sim, muito importante falar espanhol. (M.M.F.)

Considerações Finais

Retomam-se as questões inicialmente apresentadas e as respectivas respostas, conforme o que as percepções dos discentes pesquisados permitem considerar: 1) Que concepções de leitura em E/LE são apresentadas pelos discentes dos Cursos Técnicos Integrados do IFG/*Campus* Jataí?; 2) Os alunos/leitores de textos em E/LE apresentam alguma particularidade? Se sim, qual/is?; e 3) Que percepções linguísticas e pragmáticas são apresentadas pelos alunos/leitores dos Cursos Técnicos Integrados do IFG/*Campus* Jataí em relação à leitura em E/LE?

A respeito do primeiro questionamento, os discentes demonstraram que ler em espanhol configura uma atividade de nível intermediário em grau de dificuldade, que se pauta no fator de proximidade do espanhol e do português, que ora facilita, ora dificulta por causa dos falsos cognatos, o conteúdo do texto e ainda o pouco contato que tiveram com a língua. Ainda, concebem a leitura em espanhol como um jogo de comparar a língua materna à língua espanhola; fator que pode ser benéfico, se bem aproveitado. Tanto nas respostas dadas às atividades propostas, nos questionários e nas entrevistas pode-se constatar que o ato de ler em E/LE para os discentes de Informática e Eletrotécnica configura-se uma habilidade linguística em desenvolvimento que favorece a aprendizagem de outras. Entretanto, o entusiasmo inicial das respostas não deixa de evidenciar nas entrelinhas que o trato com a compreensão do texto em espanhol por alunos brasileiros pode gerar equívocos aparentemente inofensivos.

Ainda em relação à primeira questão, pode-se comentar que os discentes pesquisados demonstraram uma percepção de leitura que caminha na direção que é proposta nas Orientações Curriculares (BRASIL, 2006). Contudo, há muito que se trabalhar para que eles leiam em E/LE numa perspectiva crítica, discursiva para além do linguístico e dialoguem com texto sem desconsiderar o extralinguístico.

No tocante às particularidades dos alunos/leitores, ponto chave da segunda pergunta, percebe-se pelos dados que os participantes, antes de tudo, mostraram-se curiosos sobre a nova língua a ser estudada. Esse fator muda todo o processo de ensino-aprendizagem. Acrescenta-se a isso o olhar crítico investigativo, o humor e a coragem dos discentes de enfrentarem um mundo desconhecido.

Como resposta à terceira questão, pode-se sistematizar que os discentes demonstraram que em relação aos aspectos gramaticais as duas línguas apresentam pontos em comum, como a existência de algumas letras e sons iguais ou semelhantes; a grafia de algumas palavras; uma analogia da estrutura frasal e estrutura do texto; e, no que tange aos aspectos pragmáticos pode-se considerar os elementos que mais motivaram as dúvidas dos aprendizes, como por exemplo, os turnos incompletos nos diálogos, os implícitos nos poemas, o posicionamento da voz que enuncia no texto informativo e na letra da música, elementos esses que em língua portuguesa também geram questionamentos e divergências quanto à compreensão e elaboração de sentidos.

Os resultados indicam a necessidade de uma melhor escolha dos textos em relação ao grau de dificuldade de compreensão/interpretação e a temática para o aluno/leitor do ensino Técnico Integrado; a seleção de conteúdos e organização de material didático que atenda a essa modalidade de ensino, exigindo pesquisa constante. Acredita-se, então, que, por meio deste trabalho, fomentaram-se questões importantes sobre o ensino-aprendizagem de E/LE nos Cursos Técnicos Integrados e os resultados obtidos sugerem continuidade de estudos e futuras pesquisas, como por exemplo: Espanhol com fins específicos para os Cursos Técnicos Integrados e os estudos interculturais; reflexão e mapeamento de novas metodologias e as tecnologias para/no ensino de E/LE e também a resignificação de outras com vistas a uma melhor didática na sala de aula.

Agradecimentos

Sinceros agradecimentos ao Cnpq e ao IFG, que disponibilizaram a bolsa de estudos para Greyce Kelly Gomes, estudante do Instituto Federal de Goiás/Câmpus Jataí/ Curso Técnico Integrado em Agrimensura - PIBIC-EM/CNPq, greyce_93@hotmail.com, que permitiu a participação dela no desenvolvimento do projeto.

Referências

- BRASIL, Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, 2006.
- CANALE, Michael. De la competencia comunicativa a la pedagogía comunicativa del lenguaje. In: LLOBERA, Miquel. *et al.* **Competencia Comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras**. Madrid: Edelsa, 1995, p. 63-82.
- FIORIN, José Luiz. A linguagem em uso. In: _____ (Org.). **Introdução à Linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2006, p. 165-186.
- GIOVANNINI, Arno *et al.* Autonomía y competencia comunicativa. In: _____. **Profesor en acción: áreas de trabajo**. Madrid: Edelsa, 1996, v. 1, p. 21-46.
- GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: Projetos e relatórios**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- HENRIQUES, Eunice Ribeiro. **Intercompreensão de texto escrito por falantes nativos de Português e de Espanhol**. Campinas: D.E.L.T.A., 2000, v. 16, n. 2, p. 263-295.
- HYMES, Dell. **Acerca de la competencia comunicativa**. In: LLOBERA, M. *et al.* **Competencia Comunicativa**. Madrid: Edelsa, 1995.
- LARSEN-FREEMAN, Diane; LONG, Michael H. **An introduction to second language acquisition research**. New York: Longman, 1994.
- SERRANO, Gloria Pérez. **Investigación cualitativa: retos e interrogantes**. I. Métodos. 2. ed. Madrid: Editorial La Muralla, 1998.
- REYES, Graciela. **El abecé de la pragmática**. Madrid: Arco Libros, 2000. (Cuadernos de Lengua Española, 23).
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 11. ed. Cortez: São Paulo, 2002.
- VIDAL, María Victoria Escandell. **Introducción a la Pragmática**. Madrid: Ariel, 2002.
- WIDDOWSON, Henry George. **O ensino de línguas para a comunicação**. Campinas: Pontes, 1991.